

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

ANA MARIA DA SILVA ALMEIDA

LEITURAS NOS ANOS INICIAIS

PATOS/PB
2014

ANA MARIA DA SILVA ALMEIDA

LEITURAS NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos

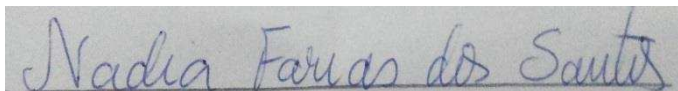
**PATOS/PB
2014**

ANA MARIA DA SILVA ALMEIDA

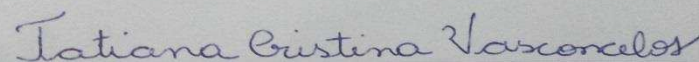
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 18/07/2014.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Nadia Farias dos Santos (orientador)



Prof.^a Dr.^a Tatiana Cristina Vasconcelos



Prof.^a Ms. Janine Vicente Dias

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A448l Almeida, Ana Maria da Silva.
Leitura nos anos iniciais [manuscrito] : / Ana Maria da Silva
Almeida. - 2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos, CCEA".

1. Ensino-aprendizagem. 2. Leitura. 3. Prática pedagógica.
I. Título.

21. ed. CDD 372.4

Agradeço ao professor e orientador Nadia farias dos santos, pelo apoio e encorajamento contínuos na pesquisa, aos demais Mestres da casa, pelos conhecimentos transmitidos, e à Diretoria Do curso de graduação da Universidade Estadual da Paraíba pelo apoio institucional e pelas facilidades oferecidas. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por ter me dado força até aqui, a minha família pelo o apoio e compreensão, a todos os professores do curso, agradeço também a minha Mãe (in memoriam) que se estivesse conosco iria compartilhar comigo esta alegria.

Agradeço com amor e carinho a mestra orientadora Nadia Farias dos Santos pela a paciência e disponibilidade durante a pesquisa.

Ao meu esposo que direto ou indiretamente contribuiu.

Aos meus filhos Gledson, Hermeson, Anderson e Jerlison.

A minha irmã, e meus sobrinhos que sempre estiveram presentes na minha vida me dando forças nas horas mais difíceis.

Um Agradecimento Especial a um grande amigo Jose Vicente da silva (Dede),

Às minhas amigas Tânia e Edineide que me ajudaram bastante, me apoiando dando força e coragem meu muito muito obrigado.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos algumas coisas, por isso, aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aponta para a importância da leitura no desenvolvimento da criança com ênfase nos anos iniciais, bem como a importância de uma gestão eficiente na qualidade do ensino. A presente pesquisa intitulada A leitura nos anos iniciais tem como objetivo geral analisar a prática de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como objetivos específicos compreender os processos de aquisição da leitura; Identificar dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura e refletir sobre a importância da leitura na formação dos alunos. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de acordo com a classificação de Gil (2009). Como procedimentos metodológicos referentes a pesquisa bibliográfica apresentamos: escolha e seleção do tema; elaboração do plano de trabalho; localização das obras de referência da temática em estudo; análise e interpretação crítica do material coletado e redação ou elaboração da monografia. Como principais referências teóricas para este trabalho citamos Ângela Kleiman, Marisa Lajolo; Luís Carlos Cagliari, além dos documentos oficiais entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Referenciais Curriculares. A leitura tem um papel relevante e contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, compreender a relação entre a fala e a escrita e favorecer a aprendizagem das determinações sobre a escrita. Os resultados obtidos servem para diagnosticar a realidade da nossa educação e a grande necessidade de investimento na formação de um leitor crítico proficiente, tão precioso em nossa sociedade.

Palavras – chave: Aprendizagem, leitura, prática pedagógica

ABSTRACT

This study points to the importance of reading in a child's development with an emphasis in the initial years, as well as the importance of efficient management in quality of education. The present research titled the reading in the initial years aims general objective analyze the practice of reading in the early years of elementary school and as specific objectives to understand the processes of acquisition of reading; Identify difficulties in teaching and learning of reading and reflect on the importance of reading in the training of students. This study was conducted through a bibliographical research according to the classification of Gil (2009). As methodological procedures related to bibliographical research we present: choice and selection of theme; preparation of work plan; location of thematic reference works in study; critical analysis and interpretation of the collected material and drafting or preparation of the monograph. The main theoretical references to this work we quote Angela Kleiman, Marisa Lajolo; Luís Carlos Cagliari, in addition to the official documents including guidelines and Bases of education and the Curriculum Benchmarks. Reading has a relevant role and contributes to enlarge the view of the world, stimulate the desire to further reading, understand the communicative function of writing, reading strategies, understand the relationship between speech and writing and encourage the learning of the determinations about writing. The results obtained are used to diagnose the reality of our education and the great need for investment in the formation of a critical reader proficient, so precious in our society.

Keywords: learning, reading, pedagogical practice

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PROCESSO DE INTERVEÇÃO NAS ESCOLAS – CAMPO	12
1.1 Gestão Escolar	12
1.1.1 Intervenção na gestão escolar	13
1.2 Educação Infantil	15
1.2.1 Intervenção na educação infantil	17
1.3 Anos iniciais do ensino fundamental	18
1.3.1 Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental	21
2 A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS.....	24
3 METODOLOGIA.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A prática da leitura nos anos iniciais se constitui como um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem, visto que, é nessa fase escolar que se inicia a percepção de mundo dentro da criança. Então, o ato de ler proporciona o fortalecimento de ideias e ações, bem como a ampliação dos conhecimentos, levando quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, psicológico, social e humano, enriquecendo tanto seu vocabulário como seu raciocínio, sua interpretação, seu conhecimento de si e relacionamento com os outros. Enquanto lê, o aluno estabelece uma estreita relação entre o mundo real e o imaginário, transformando seus conceitos e adaptando sua realidade àquilo que foi lido. Enfim, ele aplica os conhecimentos adquiridos às novas situações de vida. Assim, os seus horizontes são ampliados.

O principal motivo de uma escola existir são seus alunos, que ali vem em busca do conhecimento e que merecem uma educação inclusiva de qualidade, não importando a classe social a que pertencem. Se lhes falta interesse, cabe à escola, motivá-los, se têm dificuldades, cabe à escola investigar o problema e fazer os encaminhamentos necessários. Não se pode simplesmente culpa-los, ou culpar o baixo nível de escolaridade de suas famílias é preciso motivá-las e despertar suas potencialidades, pois todos são capazes de aprender, e percebendo que são valorizados e acompanhados com interesse, terão prazer em estar na escola, desta feita, a escola estará então cumprindo a sua função social.

Partindo deste pressuposto, este trabalho monográfico tem como tema A leitura nos anos iniciais. O mesmo surgiu da necessidade de reflexão e ressignificação das práticas de leitura na escola buscando compreender como elas influenciam no desenvolvimento da criança, pois, o ato de ler se constitui como um recurso de aprendizagem importante, mas que muitas vezes é tido como uma prática secundária na sala de aula, bem como a indispensabilidade de uma gestão qualificada para cumprir o dever do despertar do interesse dos alunos. A escola ainda não atentou para a imediata importância do trabalho com a leitura em sala de aula e o seu apoio em casa, principalmente nas séries que iniciam a criança na vida escolar.

Para buscar respostas a essas indagações, este estudo tem como objetivo Para este estudo estabelecemos como objetivo geral analisar a prática de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: compreender os processo de aquisição da leitura; Identificar dificuldades no ensino e aprendizagem da leitura e refletir sobre a importância da leitura na formação dos alunos.

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de acordo com a classificação de Gil (2009). Como procedimentos metodológicos referentes a pesquisa bibliográfica apresentamos: escolha e seleção do tema; elaboração do plano de trabalho; localização das obras de referência da temática em estudo; análise e interpretação crítica do material coletado e redação ou elaboração da monografia. Como principais referências teóricas para este trabalho citamos: Kleiman (1993); Lajolo (1993); Caliari (2003) além dos documentos oficiais entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e os Referenciais Curriculares (BRASIL, 1997).

1 PROCESSO DE INTERVEÇÃO NAS ESCOLAS – CAMPO

Este capítulo apresenta o estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa de Formação de Professores (PARFOR) e as experiências vivenciadas durante esse período.

1.1 Gestão Escolar

A gestão escolar na educação infantil pressupõe a atuação participativa de todas as pessoas que fazem parte direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento, de objetivos na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliações de planos de ação visando os melhores resultados do processo educacional e o sucesso da gestão escolar participativa.

A gestão é fundamental para qualquer organização e a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação. A capacidade de administrar a instituição escolar é relevante para o desenvolvimento do sujeito aprendiz. O educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como todo, pela maneira como a mesma é organizada e como funciona: pelas ações globais e como promovem, pelo modo que as pessoas se relacionam com a comunidade. Ou seja, uma educação de qualidade resulta do conjunto das relações dos fatores externos e internos no existente e no espaço escolar, de forma como essas relações estão organizadas.

Administrar o dia-a-dia da escola, especialmente àquela que ofertam ensino fundamental, tornou-se esse grande desafio para os gestores. Dificuldades de todo tipo interfere na realização de propostas e /ou tarefas pedagógicas, o que tem levado muitos gestores a desenvolverem um sentimento de perda de desânimo, uma vez ainda estamos marcada pela imagem de sua escola ideal, onde os educando dóceis e gratos aos seus professores vão aprender a ser feliz.

A busca por instituir a democracia e simultaneamente, aprimorar a eficiência e a qualidade da educação pública tem sido uma força poderosa a estimular o processo de mudanças na forma de administração no Brasil.

A participação da comunidade escolar (que inclui professores, pais, educadores e diretores) é parte do esforço que se afasta das tradições cooperativas e clientela.

Em uma instituição a escolar o gestor desempenha um papel importante para o bom andamento do processo do ensino aprendizagem, mas o trabalho será eficiente se for planejado e desenvolvido de forma integrada, o professor também é um gestor e deve ter consciência de que cada ação sua irá influenciar diretamente em todo andamento da escola, principalmente na aprendizagem do educando. A busca por uma gestão democrática com a participação ativa de todos os autores envolvidos no processo de ensino aprendizagem do educando e sua luta continua das escolas públicas e um princípio presente na atual constituição Federal.

1.1.1 Intervenção na gestão escolar

De acordo com uma análise realizada na escola após a socialização das atividades realizadas no processo de intervenção como parte das ações do Estágio Supervisionado em Gestão I do PARFOR, realizado na Escola Municipal José Paulino de Siqueira, pode-se identificar como maior problema a falta de participação das famílias no processo escolar. Usando se destaca o papel da família na escola de acordo com Marcondes e Sayão (2002, p. 40–42):

Só o ato de colocar o filho na escola condensa toda vontade de que o filho seja melhor do que eles. Mesmo um pai analfabeto tem uma carga de saberes que troca com o filho. Ele passa informação a respeito de seu trabalho, das pessoas que trabalham com ele, dos materiais que usa da importância social de sua atividade, de sua história de vida [...] Isso já é o bastante, e promove a interação entre filho e pai, e dos dois com a escola.

Nesse sentido, é preciso compreender que a escola precisa aprender uma nova forma de se relacionar com os pais uma vez que é preciso levá-los para dentro da escola, ouvi-lo e aprender com eles. Ao mesmo tempo, deve-se deixar claro que cada grupo tem seu papel na formação do aluno. Dessa forma, todo aluno percebe quando existe contato entre o ambiente de casa e o da escola.

É importante a parceria da família com a escola no sentido de despertar interesse e estimular o aluno a se envolver ativamente na vida escolar, a ter a curiosidade para aprender e interpretar o mundo. Cabe á escola transformar esse

impulso em um gesto pelo saber e pelo prazer de aprender a fim de permitir que o aluno entenda que os conteúdos escolares são importantes para sua vida prática.

O projeto familiar na escola: a participação que faz a diferença faz se necessária uma vez que a família e a maior aliada da escola, procura-se evidenciar a importância dessa parceria, pois vivemos em uma época que a contribuição e a desintegração dos valores são os maiores obstáculos para o ser humano, em que sociedade fundamenta-se no individualismo e o coletivo fica banido a uns poucos sobreviventes, é fundamental importância um trabalho de resgate para que os pais / famílias se concretizem da importância do acompanhamento familiar na vida educacional dos alunos bem com a relevância da interação entre família-escola, observando que é possível que a colaboração dos pais gestor professor e toda a comunidade escolar é a melhor maneira para que aconteça um ensino significativo e de qualidade e que as crianças e adolescentes necessitam de apoio coletivo para que se tornem cidadãos de sucesso. Entretanto dar-se ênfase a presença da família no âmbito escolar, bem como a relevância e da coletividade entre essas situações tão importantes e essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos da escola José Paulino de Siqueira.

Mediante essa problemática, foi desenvolvido um projeto com tema “Escola e Família como Parceiras (ver em apêndice)” onde se convidou 20 mães de alunos da referida Escola para uma conversa informal sobre questões de interesses. Comuns a todos, foi discutido um slide com apenas 13 questões que podem fazer a diferença na vida dos alunos e no desenvolvimento da escola.

A direção deveria ser a maior interessada nessa temática e, no entanto não esteve presente, para adquirir mais ideias que podem solucionar o problema do distanciamento das famílias na escola. Ao todo teve-se uma participação de 20 mães, entre elas a coordenadora do “Alfabetizar com Sucesso”. As demais eram mães que participaram ativamente das propostas apresentadas e declararam o benefício desse encontro.

Encerrou-se este momento com a distribuição de lanches e lembrancinhas a todos os presentes, como também uma cópia do projeto a coordenadora presente para que possa aplicá-lo em outras ocasiões.

Como aluna do PARFOR, me senti feliz de poder contribuir para que essa parceria aconteça estando certa de que o primeiro passo já foi dado.

Comuns a todos, foi discutido um slide com apenas 13 questões que podem fazer a diferença na vida dos alunos e no desenvolvimento da escola.

1.2 Educação Infantil

Durante anos a educação infantil esteve na responsabilidade exclusivamente das famílias, assim os conhecimentos eram passados de geração para geração de acordo com o convívio com os adultos e outras crianças, formando sua identidade cultural e intelectual. Embora iniciativas nesta área acontecessem a mais de cem anos, foi nos últimos que houve maior significação, isso ocorreu com base em tendências internacionais; os motivos pelos quais se podem destacar urbanização, industrialização e maior participação da mulher nos trabalhos, fazendo-se necessário a instalação de instituições para cuidar e educar as crianças.

Por outro lado, também se destaca como motivação de expansão na mesma, o crescente reconhecimento de experiências na infância para o desenvolvimento criança; ao mesmo tempo em que crescia movimentos sociais pelos direitos da criança, entre esses, em prol da educação já nos primeiros anos de vida.

É importante destacar, nesta história, a declaração Universal dos direitos da criança, em 1959 e a convenção mundial dos direitos da criança, em 1989. Em seguida, no Brasil, houve a promulgação da carta magna, em 1988, em que incluído no Inciso IV do artigo 208 da constituição o qual, segundo o ministério da Educação, explicita que:

O dever do Estado com a educação será efetivado (“...”) mediante garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos”. Este direito é reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 53.

Outro marco importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, adotada em dezembro de 1996. É a primeira vez que a premissa “educação infantil” aparece na lei nacional de educação. Tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, assim como também que ela será oferecida em creches a crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para aquelas que

tiverem entre quatro a seis anos. Fica evidenciado então que a distinção entre creches e pré-escolas é feita exclusivamente pela faixa etária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação assegura que a educação infantil é complementar à da família e a da comunidade, no que implica ampliar as experiências e conhecimentos da criança, o interesse pelo ser humano, pela natureza e pela convivência em sociedade.

Um dos desafios impostos à nossa educação é em relação à qualidade no ensino e o acesso, pois ainda são poucas as informações a cerca dos serviços educacionais oferecidos, principalmente as famílias de níveis socioeconômicos mais baixos, este aspecto se torna importante justamente pela importância de mais educação aqueles mais carentes para que haja mais desenvolvimento, em vista de aumentar suas faculdades.

Outro problema encontrado é em relação aos espaços físicos e equipamentos e materiais pedagógicos, ainda deficientes na nossa realidade e a inexistência de propostas pedagógicas postas em prática.

Considerando essa realidade, as escolas de Educação Infantil apresentam contrastes visíveis quanto ao trato com a leitura. Algumas inserem essa prática em seu dia a dia incentivando o trabalho dos professores junto aos alunos na forma de atividades diversificadas e projetos pedagógicos que conduzem a criança ao raciocínio crítico daquilo que lê. Outras, porém, permanecem na tendência tradicionalista do ensino, praticando a leitura como simples decodificação daquilo que é lido. Por consequência, os desafios do ensino alcançam grandes proporções, sendo a qualidade o aspecto mais afetado. A sociedade evolui e a escola deve seguir a mesma tendência não ficando alheia às transformações que ocorrem.

Hoje, as crianças, mesmo as menores, possuem uma visão de mundo mais desenvolvida se comparadas às de décadas atrás, os hábitos foram se modernizando, pois o mundo vive a era da tecnologia e da globalização. Os pequenos são observadores e despertam para as novas experiências. É preciso promover uma educação mais eficaz desde os primeiros anos de vida da criança. Assim sendo, a escola insere-se neste contexto como instrumento hábil a programar a leitura na Educação Infantil, motivando os jovens leitores através de uma mudança de concepção, transformando a leitura em algo agradável, fonte não apenas de informação, mas principalmente de prazer. Além disso, ler e produzir textos nas

escolas deve estar associado à ação simbólica sobre o mundo, onde o aluno consiga constituir-se como um sujeito que pensa, sente e dialoga.

1.2.1 Intervenção na educação infantil

De acordo com uma análise crítica realizada após a realização do projeto de intervenção do gênero parlenda como parte das ações do estágio supervisionado II realizado na creche Monica Tavares Guimarães, pode-se identificar como maior dificuldade a falta de participação de alguns alunos. Nesse sentido, é preciso compreender que a escola precisa aprender novas formas de interação entre os alunos. Ao mesmo tempo, deve-se deixar claro que cada atividade realizada do futuro de cada um.

Pois as parlendas estavam expostas em cartazes e em pequena Xerox para colar no caderno e outras para trabalhar, tanto a leitura como a pintura das letras que já sabia, ou conhecia foi muito emocionante quando eles encontraram o que sabia ler e também quando terminaram eles saíram começando aos outros colegas a respeito do conteúdo dado na sala. Daí vi realmente que houve aprendizado.

Estudar a relação teoria e prática significa caminhar para uma educação integrada, envolvendo alunos e profissionais, criando uma prática partilhada e contextualizada. Ativamente envolvido na interpretação e produção de conhecimentos, o professor é o responsável direto pela articulação dessa relação. “O estudo do professor no seu cotidiano, tendo-o como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação” (CUNHA, 1994, p. 33).

Isso vai ter uma enorme ajuda, pois a partir desses métodos teóricos os educando-os vão ter uma referência e vão poder analisar e usar seus conhecimentos e sua compreensão para resolver o que foi abordado. Assim, os alunos observaram e interpretaram, selecionando no contexto o que há de mais significativo em relação à elaboração teórica que está construindo.

Para isso, é relevante envolver nesta discussão a política de formação de professores da educação infantil, implicações dessa formação na prática pedagógica; a práxis desse profissional, a partir da concepção histórica-crítica,

considerando algumas informações sobre a zona de desenvolvimento proximal necessária ao desenvolvimento da criança.

Foi desenvolvido um projeto com o tema “parlenda” onde houve a participação de 35 alunos da referida escola, foi realizada atividades através do tema parlenda, onde houve a participação da maioria, as atividades realizadas podem fazer uma pequena diferença na vida de cada aluno e principalmente no desenvolvimento escolar de cada um.

A letra das parlendas foi dada aos alunos onde ajudamos a colarem nos seus cadernos, tendo oportunidade de ornamentar e pintar a letra que eles já reconheciam, logo foram recitadas as parlendas e comentadas por todos na sala.

Tendo em vista a realização das atividades do gênero parlenda no ensino infantil, foi vista como uma oportunidade de motivação a leitura dos alunos, pois sabemos das dificuldades encontradas no ensino de leitura crítica e sócia, assim consideramos relevantes o trabalho com parlenda. Sendo uma forma dos alunos construírem sentido e melhoramento de leitura.

Era esperado que os alunos se envolvessem de corpo e alma, pois é uma coisa nova para a esta clientela, e sempre é recebido com muito amor. Mas nem todos participaram, mas sempre acontece por melhor que seja o planejamento das aulas acontece isto, mas é pela indisciplina que já esta no sangue desta clientela. O aprendizado ouve sim, mais eu esperava até mesmo por ser novo, elas aceitassem mais. Apesar da falta de atenção de alguns achei que foi lucrativo, pois vi há poucos minutos depois alguns recontando para os outros e levando a parlenda a sério.

1.3 Anos iniciais do ensino fundamental

Desde os seus primórdios, a educação no Brasil sofreu várias reformas, desde a chegada dos jesuítas até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com a expulsão dos Jesuítas pelo marquês de Pombal de Portugal, eles começaram aqui um trabalho de catequizaçãõ com os índios, e acabaram lecionando também educação elementar para a população índia e branca com exceção das mulheres nas chamadas escolas de primeiras letras, que corresponde ao ensino fundamental de hoje.

Conquanto, esta educação ministrada pelos jesuítas foi se direcionando cada vez mais para a formação elitista, caracterizando as classes que marcam a educação até hoje. Os colégios instalados por eles designavam-se à educação média para os homens das classes dominantes, parte para o ingresso na ordem sacerdotal, parte para ensino superior em universidades europeias; durante esse período fundaram 17 colégios secundários e dezenas de escolas de primeiras letras.

O sistema jesuítico dominou a educação brasileira por mais de dois séculos (1549-1759), onde foi substituído pelas aulas régias, com professores mal remunerados, sistema não seriado de aulas avulsas, financiado pelo subsídio literário, criado em 1772, imposto sob a venda de carnes e aguardentes.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, são criados os primeiros cursos superiores que não fossem teológicos, ao mesmo tempo em que os outros níveis de ensino ficaram desassistidos.

Em 1824, a constituição do império estabeleceu que: “a instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. Todavia, o analfabetismo era a realidade da maioria da população, além de que a maior parte dela era constituída por escravos, que não eram cidadãos. O poder público nada fez para transformar esse fato. Com o ato adicional de 1834 o poder central se guardou ao dever de promover a educação superior e delegou as províncias à missão de promover a educação primária e secundária em seu foro. Estas por sua vez não tinham apoio financeiro pelo governo central e pouco puderam fazer.

Romanelli nos diz que:

A partir daí foram criadas nas capitais os liceus provinciais, na tentativa de reunir antigas aulas régias em liceus, sem muita organização. Em função da falta de recursos das províncias, o ensino, sobretudo o secundário, acabou ficando nas mãos da iniciativa privada e o ensino primário foi relegado ao abandono, acentuando ainda mais o caráter classista e acadêmico do ensino. (ROMANELLI, 1992, P.40 *apud* MILITÃO e MIRALHA, S.A, P.839).

A partir das afirmações anteriormente citadas, podemos concluir que durante o império a educação pouco se diferenciou da época colonial, poucas escolas, chamadas de liceus provinciais, colégios particulares, e raros cursos superiores.

Com a Primeira República (1889-1930) continuou a persistir o dualismo educacional, permanecendo a precariedade na instrução primária mesmo com

reformas como a de Benjamin Constant (1890), Epiácio Pessoa (1901), Rivadávia Corrêa (1911), Carlos Maximiliano (1915), Sampáio Dóia (1920), Lourenço Filho (1923), Anísio Teixeira, Francisco Campos (1927)s e Fernando Azevedo (1928).

A era Vargas (1930-1945) trouxe diversas mudanças significativas na educação brasileira, onde o governo provisório cria o Ministério da Educação e Saúde Pública, com seu primeiro ministro Francisco campos; onde em 1931 expediu uma série de decretos para conformação do ensino superior, tal Reforma auferiu seu nome. Esta metodizou preferencialmente a ordem da elite, abstendo o ensino primário e secundário profissional.

A constituição de 1934 estabeleceu que a educação fosse direito de todos e a imposição do ensino primário assim como a sua gratuidade, e estabeleceu ainda percentual de impostos aplicados no ensino, municípios 10 por cento e estados e distrito federal 20. Esta carta foi substituída pela Constituição de 1937.

Em 1942, o então ministro Gustavo Capanema instituiu uma reforma em todas as esferas do ensino primário e secundário, em oito decretos de nome Leis Orgânicas do Ensino. Com estas, o Governo Central traçou, enfim diretrizes para o ensino primário, válidas para todo o país. Dessa forma o Ensino Primário ficou assim estruturado:

Ensino Primário Fundamental, para crianças de 7 a 12 anos, fragmentado em:

-Primário elementar, de 04 anos,

-Primário suplementar, de 01 ano e

-Ensino primário supletivo, de 02 anos, para adolescentes e adultos que não receberam esse nível de educação na idade adequada.

Saviani (1997, p.31 *apoud* MILITÃO e MIRALHA, s.a, p.842) diz que “o regime instalado com o golpe militar de 1964 veio alterar sensivelmente a estrutura do ensino até então em vigor”.

A lei nº 5.692/71 criou o ensino de 1º grau com duração de oito anos e transformou o ciclo colegial do ensino médio em ensino de 2º grau e habilitação profissional de 03 anos e técnico de quatro anos.

Segundo o MEC, em 06 de Fevereiro de 2006, a Lei de nº 11.274 altera as Leis de Diretrizes e Bases da Educação e amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de até seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010.

Um dos problemas que enfrentamos na educação hoje é o elevado número de alunos matriculados no ensino fundamental com idade acima dos 14 anos, isto advém da distorção idade-série, que é consequência dos altos índices de reprovação, fazendo com que eles levem mais tempo para concluir tal nível de ensino. Isto vem sendo discutido há vários anos e levou a discussão dos parâmetros curriculares nacionais, em que se evidencia necessidade de reforma, pela falta de eficácia com aos alunos. Outra falha na educação hoje é a forma computacional ao qual nossos professores são preparados para lecionar, redigindo a eles um itinerário ao qual devem cumprir, de forma menos didática. Os salários desvalorizados deles também fazem com que haja menos “esforços” dos mesmos ao âmbito de ensino. A falta de infraestrutura adequada e materiais didáticos também ocasionam problemas

Em meados da década de 1980 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação, o SAEB, que tem como respaldo legal a LDB, que coloca a avaliação do rendimento escolar em nível nacional sob responsabilidade da União. Quem trabalha na área da educação sabe os baixos índices de desempenho escolar apresentados pela SAEB, o que evidencia um serviço de educação falho e até precário. Cabe ao poder público, incentivos educacionais e melhorias nos investimentos nesta área, e cabe a cada um dos professores a dar o melhor de si, mesmo em condições não tão adequadas, porque vale salientar que aqueles alunos é que serão o futuro de nosso país.

1.3.1 Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estagio supervisionado III em educação fundamental, do curso de pedagogia da Unidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizada na escola Jose paulino de Siqueira no município de Santa Terezinha-PE a mesma esta localizada na travessa Salomão ferreira de oliveira – Centro. e atende 1124 alunos distribuídos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

O estágio na educação fundamental obrigatória do curso de licenciatura plena em pedagogia Unidade Estadual da Paraíba, sabemos que quando nós temos a oportunidade de observar podemos fazer comparação entre experiências já vividas e

experiências que já fazemos no momento, isto é, a representação em que permanecemos a construir na interação com o mundo das imitações conforme solicitação pelo professor ministrado da disciplina, realizamos o estágio com crianças de nove anos na escola acima citada onde esta modalidade de ensino é oferecida por essa instituição de fundamental 1 e 2 que acontece nos turnos manhã, tarde, e noite. A serie observada foi uma sala de crianças de 4 anos turno manha contendo 30 crianças frequentando em sala, nesse ambiente de ensino havia presença da professora.

Foi observado que a professora tem um ótimo domínio da turma, conduzindo a aula com organização e firmeza e com atividades que favorecem o aprendizado o tema trabalhado durante a semana de observação foi sobre o trabalho, tomando como referência para criação de atividades diversificadas. Nota-se bastante comprometimento e esforço em relação às grandes resistências encontradas por parte dos alunos. A sala de aula é bastante ampla confortável com boa iluminação e bem ventilada.

No dia que realizei a observação participativa a professora me apresentou aos alunos explicou por que eu estava ali e iniciou sua aula normalmente, fazendo com os alunos uma oração durante o período de participação tive a oportunidade de colocar em pratica teorias sobre a disciplina pesquisa e pratica pedagógica na qual os agentes educacionais e a escola de uma forma em geral, vem vivenciando um processo de mudanças que tem refletido principalmente mas as ações de seus alunos e na materialização destas no contexto escolar. E ainda referente a teorias estudadas em gestão, didática e coordenação de trabalho pedagógico, também é explicado por freire (200) o discurso da impossibilidade de mudar o mundo é o discurso de quem por diferentes razoes aceita a acomodação. Enfim o profissional da educação que não desempenhar sua função de forma a atender plenamente os princípios fundamentais da educação.

Nesse tempo participamos ativamente auxiliando a professora com as crianças ajudando a organizar a fila manter em ordem e buscar matérias e atendendo individualmente os alunos, enquanto realizavam as atividades propostas pela a professora a experiência foi gratificante e de grande valor pra minha vivencia

Desta forma fica esclarecido para nós aspirantes a pedagogas de cada aluno em sala de aula, vale contato direto com a rotina da sala que vai atuar como regente. Percebe-se que esse momento é importante para a construção da formação

avaliativa, lembrando que nosso objetivo não é avaliar as ações das crianças, mas sim as situações de aprendizagens que foram oferecidas durante o curso, também se faz necessário colocar em pratica tudo que aprendemos até aqui, desta forma foi de grande importância nossos questionamentos a todo tempo, pois foi desses questionamentos que podemos compreender e concluir todo o processo em êxito, iremos descrever de uma forma geral, tudo que o estágio nos proporciona perceber que a teoria e pratica devem caminhar juntas, possibilitando reflexões acerca da profissão docente e na construção da identidade profissional de educador.

2 A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Desde os anos iniciais é importante o educador proporcionar aos educandos o contato com a leitura por meio de materiais diversos, estimulando desde cedo à curiosidade, despertando a imaginação, promovendo o contato com várias situações que introduzam os alunos no universo da leitura. É importante salientar que o ato de ler lê envolve todos os sentidos, possibilitando ao professor utilizá-los como estratégias para atrair a atenção e despertar o gosto pela leitura. Assim, é importante que o educador não repita as mesmas metodologias de trabalho, dando-lhes a falsa impressão de estar estimulando o hábito da leitura, mas sim, tem que trabalhar despertando nos educandos a vontade de estar em contato com os livros, isso deve acontecer desde a mais tenra idade, objetivando uma conscientização do ato de ler.

É sabido que é obrigação da escola oferecer acesso dos vários tipos de leituras aos alunos. Para que estes encontrem informação e divertimento através das leituras por eles feitas. É urgente que a leitura se torne uma prática nas escolas públicas, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno.

De acordo com Kleiman (1993, p. 87).

[...] quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quanto mais familiaridade eles tiverem com textos narrativos, expositivos e descritivos, mais conhecida será a estrutura desse texto e mais fácil a percepção das relações entre a informação veiculada no texto e a estrutura do mesmo.

Assim, a prática da leitura na escola precisa se assemelhar a prática da leitura fora da escola. As crianças precisam saber que se lê por diferentes razões e que não se lê todos os textos da mesma forma, porque cada texto tem sua linguagem própria, a mesma deve ser incentivada e estimulada a fazer as leituras do mundo que a cerca, pois essa leitura se faz necessária tanto ao seu crescimento pessoal, como a aquisição de sua formação leitora. A vida cotidiana de uma criança é o ponto de partida e de chegada do processo de construção do conhecimento, desde as formas mais simples de criação e exploração, até as formas mais elaboradas do conhecimento.

As crianças desde muito pequenas quando convivem num ambiente leitor são capazes de ouvir a leitura em voz alta feita por um adulto e se torna capaz de

aprender a linguagem dos livros, diferenciando a linguagem oral da escrita; percebendo a diferença entre elas. Mas para aquelas que não tem esse domínio cabe a escola desenvolver estratégias para incentiva-los e inseri-los no mundo letrado.

Conforme Lajolo (1993, p. 59)

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de outro, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entrega-se a esta leitura, ou revela-se contra ela, propondo outra não prevista.

Neste sentido, ler não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuí-los aquilo que se ler. Ler é ter uma hipótese inicial de significado do que se ler. É por isso que diferentes leitores podem atribuir significados diversos para um mesmo texto que estejam lendo. É de suma importância desenvolver em nós profissionais da educação uma cultura de leitora, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em todo ambiente social e democrático em que vivemos e atuamos.

Acredita-se que a prática da leitura é uma forma de incentivar a criança a se desenvolver no hábito de ler, pois a mesma leva a aquisição de novos conhecimentos desenvolvendo o seu crescimento e que através dela os alunos aprendem a interpretar textos e assim adquirem mais conhecimentos, informação melhorando a escrita e a produção de textos.

Cagliari (2009, p.132) infere que: a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Neste sentido a escola deve ler muito com seus alunos, pois se ela não tem essa prática, torna-se fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar ao melhor que se tem para oferecer aos seus alunos. Não se deve esquecer, ainda que o interesse pela leitura também se cria, suscita-se e se educa. Por isso, o professor, quando lê para o aluno, deve fazê-lo com a entonação que o texto sugere. A aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas.

Conforme os PCN,S (1997,P.41)

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor,

de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita.

Concordando com esse parecer, o objetivo do ensino de leitura na escola deve ser o de formar leitores competentes. Entende-se por leitor competente alguém que sabe selecionar, dentre os textos de circulação social, aqueles que atendem as suas necessidades e que consiga ler não apenas o que está escrito explicitamente, mas também aquilo que está implícito.

O aluno leitor praticamente não fica preso apenas a um tipo de leitura e sim a todas, o que faz com que se destaque positivamente, ampliando os seus horizontes e levando-os a se questionar, contestar e procurar as respostas dos seus porquês. Enfim essa prática informa e transforma os alunos em cidadãos com capacidade de pensar, de fazer do país uma grande nação, tornando-os capazes de tomar grandes decisões. A leitura possibilita ao indivíduo, estruturar seu próprio vocabulário com maior desenvoltura, ele terá um discurso, oral ou escrito, com maior coesão e coerência. Terá facilidade para se expressar melhor seja através da fala ou através da escrita.

A leitura tem um papel relevante que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, compreender a relação entre a fala e a escrita e favorecer a aprendizagem das determinações sobre a escrita.

Leitura é um dos meios que leva a aprendizagem de modo eficaz da linguagem e da personalidade de cada indivíduo, seja criança ou adulto, pois para que haja aperfeiçoamento eficaz deste hábito é necessário o desenvolvimento intelectual de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Para um bom desenvolvimento intelectual e social, a leitura certamente tem um papel primordial no cotidiano das crianças. O incentivo à leitura tem se tornado um ato constante nas escolas e em especial nos anos iniciais, pois é através dos estímulos direcionados as crianças em fase de construção do conhecimento que as mesmas despertam o interesse pela leitura como uma fonte de prazer e informação.

A leitura também é um instrumento para o ócio e para a diversão, uma ferramenta lúdica que permite explorar mundos diferentes dos reais e/ou imaginários,

que aproxima as pessoas e suas ideias, tornando-se exploradores de um universo que se constrói usando a imaginação. Contudo, na sociedade onde se vive à cultura como ferramenta necessária a evolução do ser humano, é possível que se possa dizer que se está em uma sociedade sem analfabeto.

Assim, a prática da leitura na escola precisa se assemelhar a prática da leitura fora da escola. As crianças precisam saber que se lê por diferentes razões e que não se lê todos os textos da mesma forma, porque cada texto tem sua linguagem própria.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho tem em vista discutir Tendo em vista o fato de que a pesquisa visa discutir a importância da leitura nos anos iniciais e sua influência nos processos de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e educação infantil.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1988, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os materiais foram pesquisados em acervos bibliográficos que se constituíram em livros e artigos escolhido em função de suas aproximações com a temática em estudo

Com o objetivo de desenvolver essa proposta foram selecionadas algumas fases metodológicas, que ora apresentamos:

- Escolha e seleção do tema;
- Elaboração do plano de trabalho;
- Localização das obras de referência da temática em estudo;
- Análise e interpretação crítica do material coletado e;
- Redação ou elaboração da monografia.

Como procedimentos metodológicos referentes a pesquisa bibliográfica apresentamos: escolha e seleção do tema; elaboração do plano de trabalho; localização das obras de referência da temática em estudo; análise e interpretação crítica do material coletado e redação ou elaboração da monografia. Como principais referências teóricas para este trabalho citamos: Kleiman (1993); Lajolo (1993); Caliari (2003) além dos documentos oficiais entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e os Referenciais Curriculares (BRASIL, 1997).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ler é levar em consideração as percepções da realidade onde vivemos, observando as constantes transformações das práticas sociais e as formas de conceber essas práticas que também se modificam. É importante ainda dizer que o ato de ler deve ser tomado como uma possibilidade e não como verdade absoluta.

Ler é dominar a leitura e ter acesso a livros e outros materiais de leitura que falam criticamente e respeito da estrutura hierárquica, ditatorial e discriminatória da nossa sociedade, é ser capaz de detectar aspectos que, por meio das manobras e discursos ideológicos, servem também para forçar o povo a permanecer calado na ignorância.

A pessoa que lê e executa a prática social tem a possibilidade de entender e desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela a classe dominante e posicionar-se para lutar contra ou a favor. O ato de ler se constitui num instrumento de luta contra a dominação. O acesso á leitura em nossa sociedade, muitas vezes, aparece como um privilégio de classes, pois sabe-se que a manipulação da população pode ocorrer através de contradições: ao mesmo tempo em que se prega o valor da leitura, tenta-se esconder o fato de que as condições de produção da leitura não são concretas.

Estamos vivendo numa sociedade letrada o qual os veículos escritos são necessária a sobrevivência e utilização da população de uma sociedade. E as etapas evolutivas da civilização garantem e essa sociedade a condição de letrada, isto quer dizer que a formação de leitores se coloca como uma responsabilidade do estado.

Despertar o interesse pela leitura não é tarefa fácil, porém existe a necessidade de orientar o educando a ler e escrever a sua compreensão, determinando esta leitura como leituras críticas de um determinado texto.

O ato da leitura é importante nessa fase para transformar o aluno leitor passivo em leitor sujeito, pois. Só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo. Paulo Freire (1989, p. 9) enfatiza que o ato de ler "(...) Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que se movia; depois a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da minha escolarização, foi a leitura da palavra mundo".

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura atentando para a sua importância é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. A criança que houve histórias desde a mais tenra idade, que tem contato direto com os livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável, bem como a prontidão para a leitura. Neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz, pode-se dizer ainda, que a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente a estimular esta capacidade nos seus filhos, transferindo a grande responsabilidade de desenvolver a leitura na escola, daí a necessidade de uma boa gestão para promover a interação dos estudantes.

Quando se faz uma análise das ações desenvolvidas na escola, mais do que nunca é necessário que a equipe gestora seja competente, preparada, corajosa e acima de tudo, atue a partir de uma gestão democrática, como forma de discutir os problemas com a comunidade, escutar o que as pessoas têm para dizer, tanto as sugestões como as críticas, pois é a partir de uma avaliação que se corrige os erros e se acerta o rumo das ações.

A leitura, muitas vezes, é tida como simples passatempo, algo que se faz quando não há mais exercícios “mecânicos” para se responder. Os professores também não foram despertados para estimular o hábito de leitura nos seus alunos, e a escola em si não proporciona momentos leitores para que as crianças desenvolvam o prazer de ler, bem como promover a interação família-escola a fim de promover mais integração do aluno com as atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor crítico constitui o maior desafio para os educadores. De fato, aprender a ler envolve diversos fatores. O texto deve despertar um certo sentimento no leitor. Este, por sua vez, poderá torna-se um leitor crítico, sendo capaz de utilizar a leitura, de forma a compreendê-la e assimilá-la a sua vida, transformando-a em conhecimento, enriquecimento e prazer. Por isso, a leitura deve ser vista como uma fonte inesgotável de pesquisa e não como uma simples decodificação d símbolos gráficos.

Em termos de conhecimento e experiência, este estágio foi muito valioso, pois muita coisa não se sabia e pode-se vê como o trabalho burocrático numa escola funciona. O meu oportunizou os conhecimentos inerentes ao regimento escolar, o Projeto Político Pedagógico, escrituração da escola, dos alunos e professores, agora já se sabe como funcionam e como devem ser conduzidos.

A partir das leituras, pesquisas na coordenação da escola, conversas, observações e análise da realidade, se pode formar uma visão diferente e real das complexas relações de poder na escola. Tudo o que está escrito neste relatório é fruto do que foi observado no estágio, onde foi analisado profundamente o desenrolar dos acontecimentos e o cotidiano da gestão da escola.

Ter-se-ia muito mais a relatar, pois se aprendeu muito e melhor ainda, sinto-me que me tornei uma profissional mais consciente e crítica.

Em relação á escola, eu preciso dizer que é uma escola com grande potencia, que as pessoas que ali trabalham são competentes e possuem um grande valor, e cada um na escola desenvolve seu papel com muito amor e dedicação, todos trabalham sem ser preciso esperar pelo colega ou ser cobrado dele seu desempenho nas suas funções. Toda equipe gestora é envolvida no processo de construção de uma educação de qualidade, onde todos devem ser valorizados e respeitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília 1997. 41p. Vol.2

BRASIL. **Constituição da República Federativa do**, (1988) – Promulgada em 05 de outubro de 1988 – Brasília.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (9394/96) Brasília- Editora do Brasil SA.

_____. Ministério da Educação Fundamental; **Referencial Curricular para Educação Infantil** – Brasília – MEC/SEF, 2001, v1- 3v. Introdução.

_____. Ministério da Educação – **Ensino Fundamental de Nove Anos** – Brasília, 2010. Disponível//www.portaldomec.gov.br – Acesso em 04.jun.2014.

_____. Ministério as Justiça; **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)** Brasília – 2002.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa** – MEC/SEF; Brasília – 1998.

CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização& linguística/ Luis Carlos Cagliari.- São Paulo: Scipione, 2009. (coleção Pensamento e ação na sala de aula).

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1993. (Coleção Educação em ação)

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: ed. Ática, 1993.

PERES, Giani. **Contar Histórias: Professor-contador contribui para a aprendizagem dos alunos**. Revista do Professor, Rio Pardo, RS, nº 99, p. 10-12, jul/set 2009.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: vozes, 1996. 76.

SAYÃO, R. **Família e escola parceiros ou rivais?** TV Escola. n.28, p.40-42, Ago / Set. 2002.

